

CONSTRUINDO NOVOS SIGNIFICADOS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA COM CAIXA DE FÓSFORO

Building new meaning through photography with matchbox

Taciana Cristina de Moraes Ferreira¹
1. tacicmf@gmail.com

Resumo

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um projeto Idealizado pelo Fotógrafo Christian Cunha, realizado na Escola Municipal Dom Hélder Câmara com a participação da Professora Taciana Ferreira e dez alunos do quarto Ano "B". A oficina foi realizada na escola em aproximadamente seis encontros. Uma construção de novos significados através da fotografia com caixa de fósforo (pinlux). Os alunos e professora tiveram acesso a conhecimentos básicos sobre fotografia, entenderam como funciona uma câmera, puderam manusear câmeras digitais, analógicas. Como parte da oficina assistimos ao filme: Nascido em Bordeis e foi feita uma reflexão sobre como a fotografia mudou a vida das crianças narradas no filme. Também fizemos uma visita no ateliê do artista plástico Jacaré, que nos deu uma aula sobre a importância da reciclagem e sugeriu uma parceria com a escola. Na última etapa do projeto os alunos construíram suas próprias câmeras, fotografaram a área externa da escola e alguns alunos/as. Foi uma experiência muito rica! Como Culminância foi realizada uma exposição com as fotos dos alunos e um mural com fotos das etapas do projeto. Palavras-Chave: Fotografia, Reciclagem, Tecnologia

Abstract

This article is an experience report on a project Conceived by photographer Christian Cunha, held at the Municipal School Dom Helder Camara attended teacher Taciana Ferreira and ten students of the fourth year. The workshop was held at the school in about six meetings. A construction of new meanings through photography with matchbox (pinlux). The students and teacher had access to basic photography, understood how a camera, could handle digital cameras, analog, As part of the workshop saw the movie: Born into Brothels and it was made a reflection on how photography has changed the lives of children narrated in the film. We also made a visit to the artist studio Jacaré, who gave us a lesson on the importance of recycling and He suggested a partnership with the school. In the last stage of the project the students built their own cameras, They photographed the area outside the school and some students. It was a very rich experience. As culmination of an exhibition was held with photos of students and a mural with pictures of the project stages .

Introdução

A Oficina foi fruto de uma experiência vivenciada na Escola Municipal Dom Hélder Câmara, localizada no bairro do Espinheiro em Recife, envolvendo dez alunos/as do 4º ano e a professora Taciana Ferreira, no contexto do Projeto Cidades Invisíveis "A viagem da fotografia imagética descongestionando o olhar e dando alegria", do fotógrafo Christian Cunha, foi desenvolvido no 2º semestre de 2015 com o apoio da Gestão e parceria com o artista plástico

local Jacaré. A oficina teve tem o intuito “de inserir a temática ambiental da reciclagem e fotografia criativa no contexto escolar.

Ainda nesta perspectiva, esta oficina buscou valorizar a reciclagem como matéria prima fundamental para construir uma câmera com caixa de fósforo, capaz de captar imagens e provocar nas crianças novas formas de expressão da fotografia, utilizando materiais recicláveis como possibilidade de baratear custos. Buscamos junto aos alunos e alunas conhecer a história de vida do artista plástico “Jacaré”, como ele iniciou o trabalho com reciclagem e a origem de seu atelier.

O desenvolvimento tecnológico e o processo de globalização da informação por meio da imagem modificam os processos de desenvolvimento cultural por introduzirem novas formas de mediação. (LIMA, 2008. P.26). Nesta perspectiva, procuramos interligar a fotografia ao aspecto ambiental, uma vez que o atelier é vizinho da escola e nos proporciona várias possibilidades de trabalho com a reutilização de materiais. Outro momento interessante foi a reflexão sobre como a fotografia mudou a vida das crianças narradas no filme e como a fotografia pode nos proporcionar possibilidades de mudanças em nosso cotidiano escolar.

Referencial Teórico

A presença das tecnologias digitais em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais essas ferramentas fazem parte do nosso cotidiano. A cada dia as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação e a combinação dessas modalidades. Em nossa prática docente utilizamos a fotografia no campo educativo para propiciar aos estudantes novos processos de aprendizagens de maneira plural e articulada a realidade global que os circunda. Nossas estratégias perpassaram por um Trabalho dentro da esfera digital e fez uso da fotografia pinlux incorporando-a de maneira interdisciplinar aproveitando materiais recicláveis como latas de refrigerantes, caixas de fósforos, rolos vazios de filme entre outros recursos, tal metodologia nos fez construir novos conceitos em relação a reciclagem e arte, transformando o que antes era lixo em recursos que veiculam expressão. Nossa experiência que julgamos positiva nos faz pensar como a escola pode ser cenário de construção de conhecimentos que agregam diversos saberes, inclusive os que extrapolam a própria instituição e as prescrições curriculares. pois o fato da escola ser a instituição responsável pelo acesso e construção do ensino sistematizado, pode ampliar o seu fazer pedagógico potencializando a aprendizagem dos estudantes nela inseridos, desde sua formação inicial no contato com as primeiras letras até a consolidação de uma formação integral tal como elucida (CORRER & PRENDIM, 2007. p.06)

“Dessa forma a escola deve proporcionar aos alunos conhecimento e a aquisição das linguagens não institucionalizadas, uma vez que uma das fases mais importantes na vida escolar de um aluno é o processo inicial de aprendizagem dos conhecimentos transmitidos pela escola, pois é o momento em que ocorre a aquisição das linguagens – alfabetização e letramento – por meio da qual ele conseguirá participação social, com possibilidade de vivenciar e compreender o mundo de diferentes maneiras.”

Ao concordar com o que aponta a autora supracitada partimos do pré suposto que fazer referência ao meio ambiente numa vida virtualizada como tem sido a nossa é utilizar a escola como espaço de conscientização, buscando a construção de uma relação cíclica entre o estudante a natureza, visando sensibilizá-los à um convívio mais saudável e respeitoso com o ambiente, como tão bem nos adverte (MEDEIROS, 2011, p. 6) ao tratar e argumentar sobre o fazer docente relativo a conscientização dos estudantes

Cabe a todos os educadores ensinar e conscientizar os alunos que é fácil e necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano. Com a mesma, é possível se ter uma vida melhor, por isso, deve - se cuidar do “verde” existente no planeta, através de uma convivência diária e prática de um bom cidadão que busca a um mundo melhor. Trabalhando este tema no cotidiano escolar, explorando em todas as disciplinas, é possível “amenizar” a preocupação quanto à

preservação do meio ambiente; pois as crianças se preocupam com algo novo que elas aprendem na escola e "colocam as suas mãozinhas na obra", vigiam a mamãe, os vizinhos com a ânsia de buscar um mundo melhor para si mesmo e o próximo.

Portanto, este trabalho foi direcionado às crianças destacando ainda que elas podem aplicar os avanços tecnológicos e com o apoio e orientação dos educadores, conscientizar outros grupos, como sua família. Valorizando a educação ambiental e tecnológica com um olhar crítico para os problemas ambientais.

Metodologia

Para conscientizar o grupo e despertar o interesse dos alunos valorizamos a "bagagem de conhecimentos trazidos de casa" por eles, Freire (1987), em forma de debate fizemos uma reflexão para que eles pudessem entender que o problema ambiental está mais perto de nós do que imaginamos. Explicamos os impactos ambientais existentes no mundo, Levando-os a entender que é preservando a natureza que se pode melhorar a vida dos indivíduos e a vida dos recursos naturais existentes no planeta.

Em seguida, vivenciamos seis etapas. No primeiro momento tivemos acesso a conhecimentos básicos sobre fotografia, dentro do contexto do Projeto Cidades Invisíveis A viagem da fotografia imagética descongestionando o olhar e dando alegria", com o fotógrafo Christian Cunha, que nos mostrou como funciona uma câmera, tivemos o primeiro contrato com câmeras digitais e analógicas. Trabalhamos com uma câmera antiga e seguimos regras básicas como entender que a qualidade da luz é muito importante. No segundo momento: Assistimos ao documentário: Nascidos em Bordéus (dos diretores Zana Briski e Ross Kauffman - 2004). Que relata a história de uma fotógrafa (Zana Briski) que é surpreendida pela curiosidade de algumas crianças em ver como funciona uma câmera fotográfica. Fizemos uma reflexão sobre como a fotografia mudou a vida das crianças narradas no filme.

Neste sentido, buscamos integrar as tecnologias digitais às nossas aulas, visando agregar diferentes estilos de aprendizagens. Acreditamos que a tecnologia por si só não melhorará nossa qualidade de vida e valorizará o meio ambiente, porém pode ser integrada à prática e ser considerada uma excelente ferramenta em prol da preservação ambiental. Como bem podemos destacar em BRAGA (2012. P13):

Hoje, estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio estão cercados de ferramentas digitais, como câmeras e telefones celulares, sem mencionar os muitos ambientes virtuais que frequentam e nos quais interagem socialmente (Facebook, Twitter, blogs, etc.) Essa realidade sinaliza que nossos alunos são nativos digitais...Os estudantes de hoje não são mais as pessoas que nosso sistema educacional foi projetado para ensinar.

Posteriormente, fomos para atividade prática de montar a câmera. Utilizamos materiais recicláveis como um pedaço de alumínio, uma agulha e para fazer um o furinho por onde a luz passa antes de queimar o filme. Na caixinha funciona fizemos uma espécie de gaveta por onde o filme corre, se deslocando do rolo virgem ao rolo vazio, para captura das imagens. E um pedaço de fita isolante, para assegurar o vedamento da caixa impossibilitando a entrada de luz por outros orifícios que não o da "lente".

Entendendo a educação ambiental com um conjunto de práticas e conceitos voltados para a qualidade de vida. A. B. Medeiros et al. (2011); Na quarta etapa do projeto fomos conhecer o atelier do artista plástico Jacaré, que fica nas mediações da nossa escola. Seu trabalho é 100% com material reciclável. Ele nos apresentou seu atelier, falou sobre suas inspirações e nos deu vários exemplos de como se trabalhar com reciclagem e produzir obras de arte, valorizando a educação ambiental na infância, como destaca (A. B. Medeiros et al. 2011 pág 06).

A educação ambiental na infância desperta na criança a consciência de preservação e de cidadania. A criança passa a entender, desde cedo, que precisa cuidar, preservar e que o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

No penúltimo momento utilizamos as câmeras confeccionadas pelos próprios alunos na área externa da escola, fotografando paisagens e alunos. A etapa final foi a exposição das fotos dos alunos em um mural com várias etapas do projeto.

Considerações Finais

Consideramos o resultado bastante promissor. A atividade contribuiu de maneira significativa para o grupo, uma vez que, a integração das tecnologias digitais no espaço escolar, no nosso caso, mais específico do meio ambiente, possibilita o insumo e a imersão espontânea da valorização do meio ambiente. Nenhuma das crianças envolvidas havia trabalhado com fotografia e foi muito positivo. Passaram a entender que o fato de vivermos num mundo regido pela tecnologia não desmerece as questões ambientais. Pelo contrário, cria possibilidades individuais e coletivas de valorização na perspectiva ambiental.

A experiência do uso da tecnologia a partir de recursos recicláveis contribuiu para que os alunos percebessem, que o avanço tecnológico é uma coisa, cuidar na natureza é outra. São coisas distintas, porém a tecnologia para subsidiar a preservação do meio ambiente. As crianças podem transformar objetos e conviver com o ambiente natural.

Diante disso, concluímos a educação “é um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo”. O meio ambiente pode encontrar apoio na tecnologia para harmonizar a relação entre as pessoas e a natureza

Como tema culminante da oficina, as fotografias dos/as alunos/as ficaram expostas no pátio da escola e foi confeccionado um painel fotográfico com fotos de vários momentos da oficina. Contamos com a participação de toda a comunidade escolar, famílias e o artista plástico Jacaré.



Figura 1: Integrantes da oficina: alunos do 4º Ano e a professora Taciana Ferreira, 2015



Figura 2: Conceitos básicos de fotografia: Alunos do 4º Ano e o fotógrafo Christian Cunha, 2015



Figura 3: Assistindo ao filme Cidades Invisíveis: Alunos do 4º Ano e o fotógrafo Christian Cunha, 2015



Figura 4: Visita ao atelier de Jacaré: alunos do 4º Ano e a professora Taciana Ferreira, 2015



Figura 5: Atelier de Jacaré: alunos do 4º Ano e o artista plástico Jacaré, 2015



Figura 6: Montando a câmera: alunos do 4º Ano, 2015



Figura 7: fotografando: Aluna do 4º Ano e o fotógrafo Christian Cunha, 2015



Figura 8: Fotografando a área externa da escola: Aluno do 4º Ano, 2015



Figura 9: A exposição: Aluno do 4º Ano, 2015



Figura 10: A exposição: alunos do 4º Ano e a professora Taciana Ferreira, 2015

Referências

AMARAL, Sergio & BARROS, Daniela. “**Estilos de aprendizagem no contexto educativo de uso das tecnologias Digitais interativas**”; 2011. Disponível em: <http://www.lantec.fe.unicamp.br/lantec/pt/tvdi_portugues/daniela.pdf> Acesso em: 28/06/2016

Barros, Jussara. “**Fotografia na sala de aula**”. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/%20.htm>>. Acesso em 12/05/2016

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis(coord.). Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições SM,2012.

CORRER, Silvia & PRENDIN, Luciane; Correr, Silvia. **Conhecendo a Mesa Educacional Alfabeto**, Curitiba: Positivo Informática, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano**. Brasília: Ministério da Educação,2008

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. “ **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais1**” 2011 Disponível em<<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>>_Acesso em: 28/05/2016